

Consumo de Energia Elétrica Brasil

Dezembro de	Consumo na Rede		Mercado Livre		
	2009	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	▲	34,5	8,4	8,1	5,5
Em 12 meses	▼	388,2	-1,1	93,1	-10,1

CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA CRESCE 8,4% EM DEZEMBRO

Demanda no país em 2009 apresenta queda de 1,1%, após efeitos da crise sobre a indústria

O consumo nacional de energia elétrica na rede apresentou em dezembro um forte crescimento de 8,4% sobre igual período de 2008. O montante demandado no país no último mês do ano passado totalizou 34,5 mil gigawatts-hora (GWh).

O consumo residencial e comercial foram destaque, registrando taxas respectivas de 11,7% e 13,4% ante o mesmo mês do ano retrasado. A região Sudeste foi a maior responsável por tais resultados, contribuindo com 6,9 e 8,8 pontos percentuais nas duas taxas globais. A temperatura se constituiu no principal fator de estímulo ao consumo de energia elétrica nestes casos, pois, comparativamente a 2008, os valores registrados nos dois últimos meses de 2009 (o ciclo de faturamento inclui dias de novembro e dezembro) foram mais elevados nos quatro estados da região.

Os efeitos foram mais intensos no Rio de Janeiro, onde, na média dos dois meses, a temperatura na capital foi 2,4°C mais alta que a de 2008, sendo que no mês de novembro a diferença chegou a quase 4°C. Assim, o consumo residencial no estado fluminense apontou aumento de 26%. Para o consumo comercial, o acréscimo foi de 18%. Além da temperatura, tem-se o efeito “calendário”: algumas distribuidoras do Rio de Janeiro e São Paulo tiveram um maior período de leitura do consumo na *baixa tensão*.

O consumo residencial no Nordeste manteve patamar elevado de crescimento, anotando taxa de 12,7% em dezembro. Todos os estados nordestinos apresentaram expansão deste consumo, com taxas superiores a 10% no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe e Piauí. Comportamento semelhante foi observado no consumo comercial. Em geral, os estados nordestinos apresentaram ao longo do ano crescimentos elevados, sendo que em dezembro, à exceção do Maranhão (variação negativa), as taxas variaram de 6,9% (Ceará) a 16,6% (Bahia), consolidando para a região taxa de 9,9% no mês.

Vale ressaltar a importância dos programas especiais de redução de perdas comerciais levados a cabo por várias distribuidoras do Nordeste, cujo êxito nas ações se converte em ganhos de faturamento para as concessionárias, em especial no consumo contabilizado das classes residencial e comercial.

Como era esperado, devido à base deprimida de comparação, o consumo industrial registrou sua primeira variação positiva do

ano, com a taxa de 6,6%. Ao Sul coube o maior aumento relativo, 12,9%, refletindo principalmente o desempenho no Rio Grande do Sul (19%), onde a base de comparação é bastante deprimida devido a retração, à época, das atividades do Pólo Petroquímico de Triunfo e do setor siderúrgico.

No Nordeste, o consumo industrial registrou crescimento de 3,4% em dezembro e foi influenciado pelo desempenho negativo no Maranhão onde, comparativamente a dezembro de 2008, houve redução do consumo em indústria de alumínio. No Norte, a variação negativa de 0,8% decorreu de um consumo menor em indústria mineradora e de alumínio localizadas no Pará.

No Sudeste, todos os estados apresentaram aumento de consumo, mas cabe destaque ao Espírito Santo cuja taxa de 60% em dezembro puxou o resultado regional. Note-se que o mercado industrial no estado capixaba viveu seu pior momento em dezembro de 2008, mês em que o consumo havia sido 38% inferior ao consumo médio dos meses de janeiro a novembro e também ao registrado em dezembro do ano anterior.

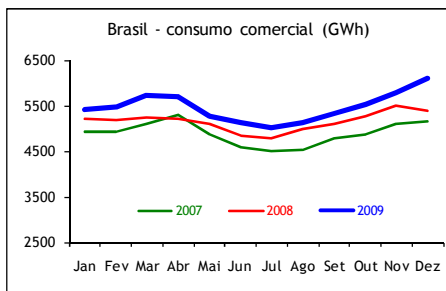
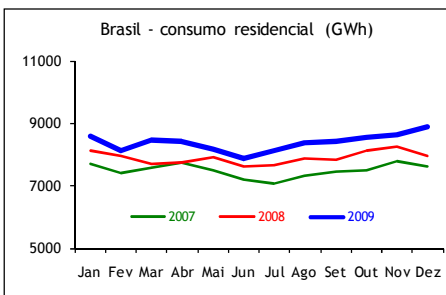
Consumo no Brasil em 2009 — consolidado

O consumo nacional de energia elétrica na rede totalizou 388.204 GWh em 2009, indicando, ante 2008, decréscimo de 1,1%.

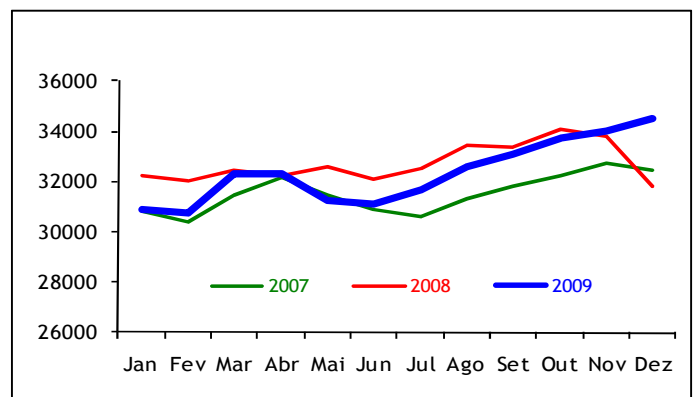
Como ressaltado ao longo do ano, o mercado brasileiro de energia elétrica sofreu forte impacto da crise financeira internacional, porém seus efeitos se concentraram na classe industrial, como consequência da imediata e profunda retração da atividade deste segmento.

Já a demanda interna se manteve aquecida, muito por conta das medidas tomadas pelo governo para minimizar os efeitos da crise, entre elas a redução seletiva de impostos, a redução dos juros e a expansão do crédito. Assim, a despeito da crise, o consumo das classes residencial e comercial manteve patamar elevado de expansão em 2009.

O gráfico abaixo apresenta a evolução mensal do consumo total nos últimos três anos.



Brasil. Consumo total (GWh)



Consumo residencial. O consumo residencial nacional de energia elétrica encerrou 2009 com expansão de 6,2% em relação a 2008, o melhor desempenho desde 1999. Tal acréscimo foi gerado tanto pelo aumento do número de consumidores como do consumo médio das residências. Em nível nacional, entre dezembro de 2008 e dezembro de 2009, foram incorporadas à rede elétrica 1,807 milhão de unidades consumidoras, numa média mensal de 150,6 mil ligações.

Brasil. Classe residencial: unidades e consumo médio

Região	Unidades consumidoras (mil)				Consumo médio (kWh/mês)		
			Acréscimo				Δ %
	2008	2009	%	abs	2008	2009	
Norte	2.849	2.996	5,2	148	147,6	149,5	1,3
Nordeste	13.705	14.416	5,2	710	98,3	102,0	3,7
Sudeste	25.993	26.628	2,4	635	167,1	172,4	3,2
Sul	7.736	7.920	2,4	184	168,4	172,7	2,5
C-Oeste	3.874	4.004	3,4	130	155,8	160,2	2,9
Brasil	54.157	55.964	3,3	1.807	148,2	152,4	2,8

A maior expansão do consumo residencial ocorreu no Nordeste, onde há maior impacto do LpT - Programa Luz para Todos (cerca de 50% das ligações efetuadas ocorrem na região). O aumento do consumo médio é relevante, devendo-se levar em conta que a incorporação e o uso mais intenso de eletrodomésticos têm maior impacto relativo no Nordeste, haja vista o déficit desses aparelhos nas residências nordestinas e o consumo médio ainda muito baixo (foi 33% inferior ao do Brasil em 2009).

Consumo industrial. O consumo industrial nacional somou 165.632 GWh em 2009, indicando retração de 8% sobre 2008. Este montante se situou entre os dos anos 2006 e 2007. É importante observar que, ainda que lenta, o consumo industrial mostrou recuperação ao longo do ano, como mostram o gráfico a seguir e as taxas de crescimento por trimestre: -12,1% no primeiro trimestre, -10,5% no segundo, -8,5% no terceiro e -1,0% no quarto.

A retração mais acentuada do consumo ocorreu no Sudeste (-9,8%),

onde há significativa presença de indústrias dos ramos metalúrgico e extrativo mineral, mais especificamente no Espírito Santo e Minas Gerais. Ambos os ramos são voltados

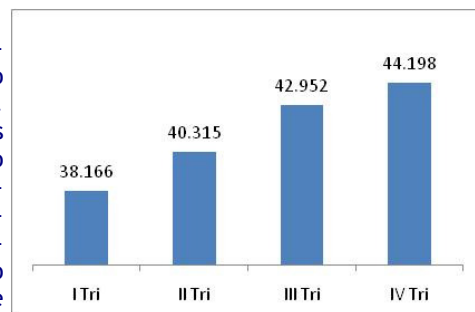
em parte para exportação e, portanto, foram muito afetados pela crise. Assim é que nos dois estados o consumo industrial retrocedeu 19% e 13% frente a 2008, respectivamente, ficando inclusive abaixo de 2004, no primeiro

caso, e de 2007 no segundo. Em São Paulo o impacto da crise foi relativamente menor, devido à estrutura mais diversificada do seu parque industrial, com vários setores voltados para atendimento do mercado interno. Em relação a 2008, o consumo industrial paulista ficou 6% abaixo.

O Nordeste registrou a segunda maior queda do consumo industrial em 2009, -7,2%. O montante anual de 27.459 GWh foi ligeiramente superior ao de 2006. O ramo metalúrgico foi o mais afetado, com queda do consumo próxima de 30%.

Consumo Comercial. O consumo comercial de eletricidade no País totalizou 65.567 GWh em 2009, consolidando aumento de 6,1% sobre 2008. O aumento deste consumo foi disseminado, com taxas no entorno dos 6% em todas as regiões. O contínuo processo de abertura de pontos comerciais, muito deles de elevado padrão de consumo como hipermercados, shopping centers e hotéis, tem sido uma das causas da expansão do consumo comercial. Especialmente no Nordeste, destino importante de turismo interno, observa-se forte expansão do setor hoteleiro, com o surgimento de hotéis e pousadas nos estados da região.

Brasil. Consumo industrial em 2009 (GWh)



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM DEZEMBRO			12 MESES		
	2009	2008	%	2009	2008	%
BRASIL	34.480	31.816	8,4	388.204	392.688	-1,1
RESIDENCIAL	8.870	7.943	11,7	100.638	94.746	6,2
INDUSTRIAL	14.571	13.674	6,6	165.632	180.049	-8,0
COMERCIAL	6.105	5.386	13,4	65.567	61.813	6,1
OUTROS	4.934	4.813	2,5	56.368	56.079	0,5
NORTE	2.112	2.032	3,9	23.935	23.873	0,3
RESIDENCIAL	479	431	11,0	5.258	4.969	5,8
INDUSTRIAL	1.051	1.060	-0,8	12.339	12.793	-3,6
COMERCIAL	292	264	10,5	3.146	2.963	6,2
OUTROS	290	277	4,6	3.193	3.147	1,4
NORDESTE	5.963	5.536	7,7	65.204	65.103	0,2
RESIDENCIAL	1.576	1.398	12,7	17.219	15.779	9,1
INDUSTRIAL	2.412	2.333	3,4	27.459	29.603	-7,2
COMERCIAL	896	815	9,9	9.449	8.908	6,1
OUTROS	1.079	990	9,0	11.078	10.813	2,4
SUDESTE	18.493	16.843	9,8	207.925	212.938	-2,4
RESIDENCIAL	4.769	4.222	13,0	54.343	51.477	5,6
INDUSTRIAL	8.113	7.582	7,0	91.570	101.510	-9,8
COMERCIAL	3.444	2.972	15,9	36.796	34.685	6,1
OUTROS	2.166	2.066	4,8	25.216	25.266	-0,2
SUL	5.843	5.440	7,4	66.683	67.121	-0,7
RESIDENCIAL	1.392	1.281	8,6	16.256	15.424	5,4
INDUSTRIAL	2.497	2.212	12,9	28.185	29.946	-5,9
COMERCIAL	1.035	917	12,8	11.096	10.453	6,1
OUTROS	919	1.031	-10,8	11.146	11.297	-1,3
CENTRO-OESTE	2.070	1.965	5,3	24.457	23.652	3,4
RESIDENCIAL	654	610	7,3	7.561	7.096	6,6
INDUSTRIAL	497	488	1,8	6.079	6.198	-1,9
COMERCIAL	438	418	4,9	5.081	4.803	5,8
OUTROS	480	449	6,8	5.735	5.555	3,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaine Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/